

PORTUGAL VISTO DO AR

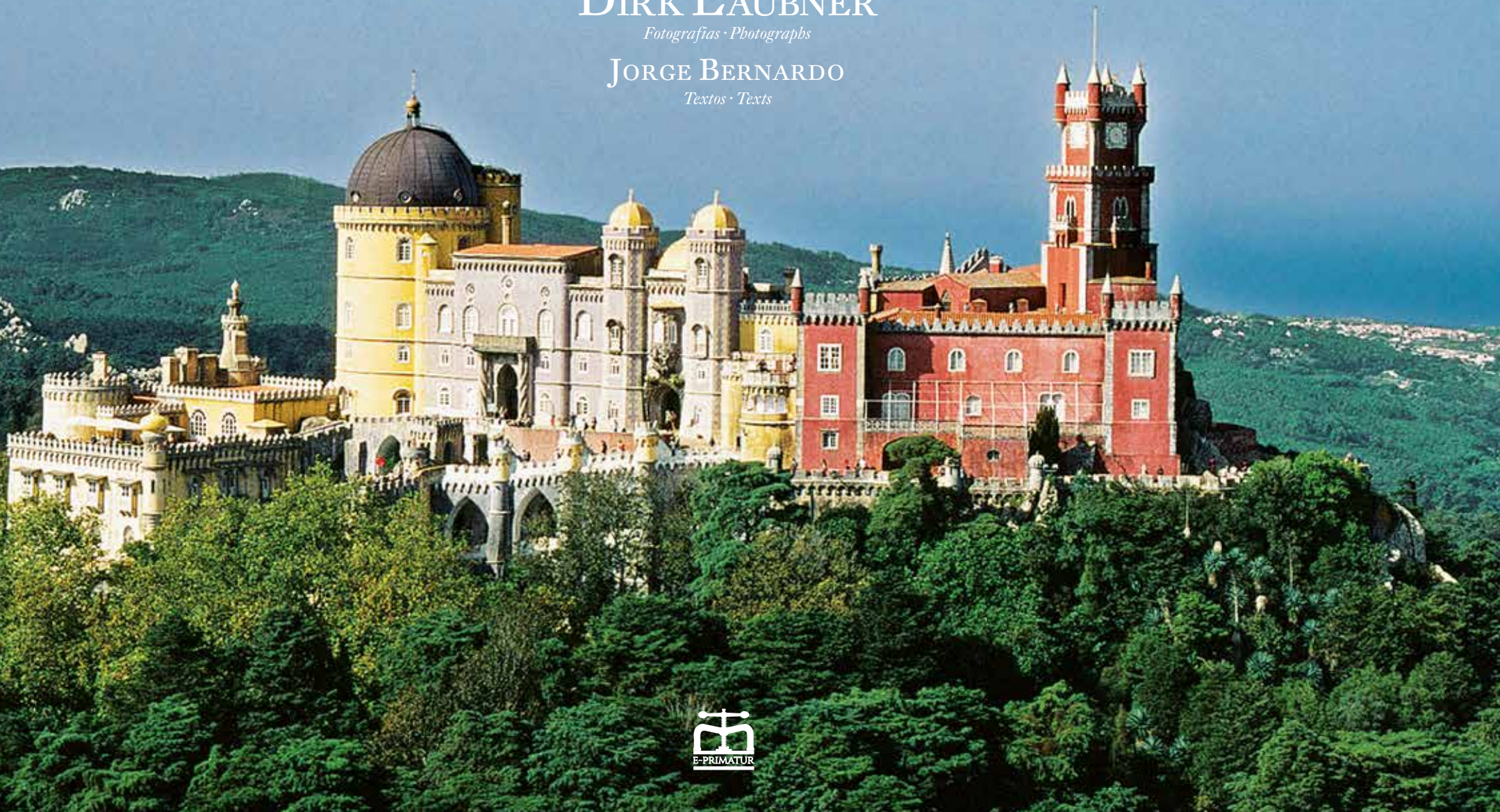
Portugal Seen From the Sky

DIRK LAUBNER

Fotografias · Photographs

JORGE BERNARDO

Textos · Texts



PORTUGAL VISTO DO AR
Portugal Seen From the Sky

DIRK LAUBNER

Fotografias · Photographs

JORGE BERNARDO

Textos · Texts



INTRODUÇÃO

Foreword

Este projecto nasceu há mais de 15 anos, quando o autor dos textos, Jorge Bernardo, na altura consultor criativo para a Junta de Turismo da Costa do Estoril e Sintra, pediu insistentemente uma fotografia aérea que apanhasse o Palácio da Pena visto de nordeste e todo o enfiamento da serra até ao cabo da Roca, para que o turista estrangeiro tivesse essa perspectiva da serra e do mar numa mesma imagem, para valorizar uma das especificidades da região. A resposta era invariável: «Não há orçamento». Pois bem, um dia o assunto resolveu-se e a Junta de Turismo pô-lo em contacto com um fotógrafo alemão, especializado em fotografia aérea de baixa altitude, Dirk Laubner.

Deste encontro nasceu uma parceria tão improvável quanto profícua, pois a dupla começou por sobrevoar e fotografar toda a costa do Estoril e de Sintra, tendo publicado esse trabalho em livro, em 2004. Depois, uns anos mais tarde, lançou-se num projecto de âmbito nacional e cobriu todo o território de Portugal continental. Parte do fruto desse trabalho – e muita coisa teve de ficar de fora

This project was born more than 15 years ago, when Jorge Bernardo, who wrote the texts, was working as a creative consultant to the Tourist Board of Sintra & Estoril Coast and repeatedly asked for a panoramic photograph of the Palace of Pena, taken from the northeast, where one could see the mountain and all the way till the sea, until Cabo da Roca, so that the tourist could have a global perspective of the area, to better highlight the region. But the answer came back invariably: «There's no budget!». Well, the truth is that one day the matter was solved, and the Board put him in contact with a German photographer, Dirk Laubner, who had specialized in low altitude aerial photograph.

From this meeting an unusual, but prolific partnership arose, for they photographed the entire coast of Sintra & Estoril, the results being published in 2004. Then, a few years later, they set out to photograph the whole country. What came out of this work – at least a selection of it, for we had to leave out lots of material – is now being published in this book, adding a few texts to the pictures, so that the reader may better understand the historical context.

– surge agora em livro, nesta edição, que articula texto e imagem, com destaque para a componente visual.

Como bem diz Jorge Bernardo, «por mais familiarizados que estejamos com a fotografia aérea, ela continua a fascinar-nos tanto como aos leitores: visto do ar, tudo fica melhor; até aquilo que parece caótico, à superfície, pode esconder inesperados alinhamentos e surpreendentes geometrias. Assim é também com Portugal, aqui desvendado de uma forma espectacular e, esperamos, informativa, com algumas linhas para contextualizar e descodificar, quando necessário, as imagens.»

No fundo, Portugal como nunca o vimos.

Os Editores

Outubro de 2015

As Jorge Bernardo says, «no matter how familiar we may be with aerial photograph, it still fascinates us as much as the reader: from the air, everything looks better; even things that on the surface may look chaotic could hide unexpected lines and surprising geometries. And so it is in this case with Portugal, here unveiled in a spectacular – and, we hope – informative manner, with a couple of texts to put some pictures in context and, when necessary, do decode them.»

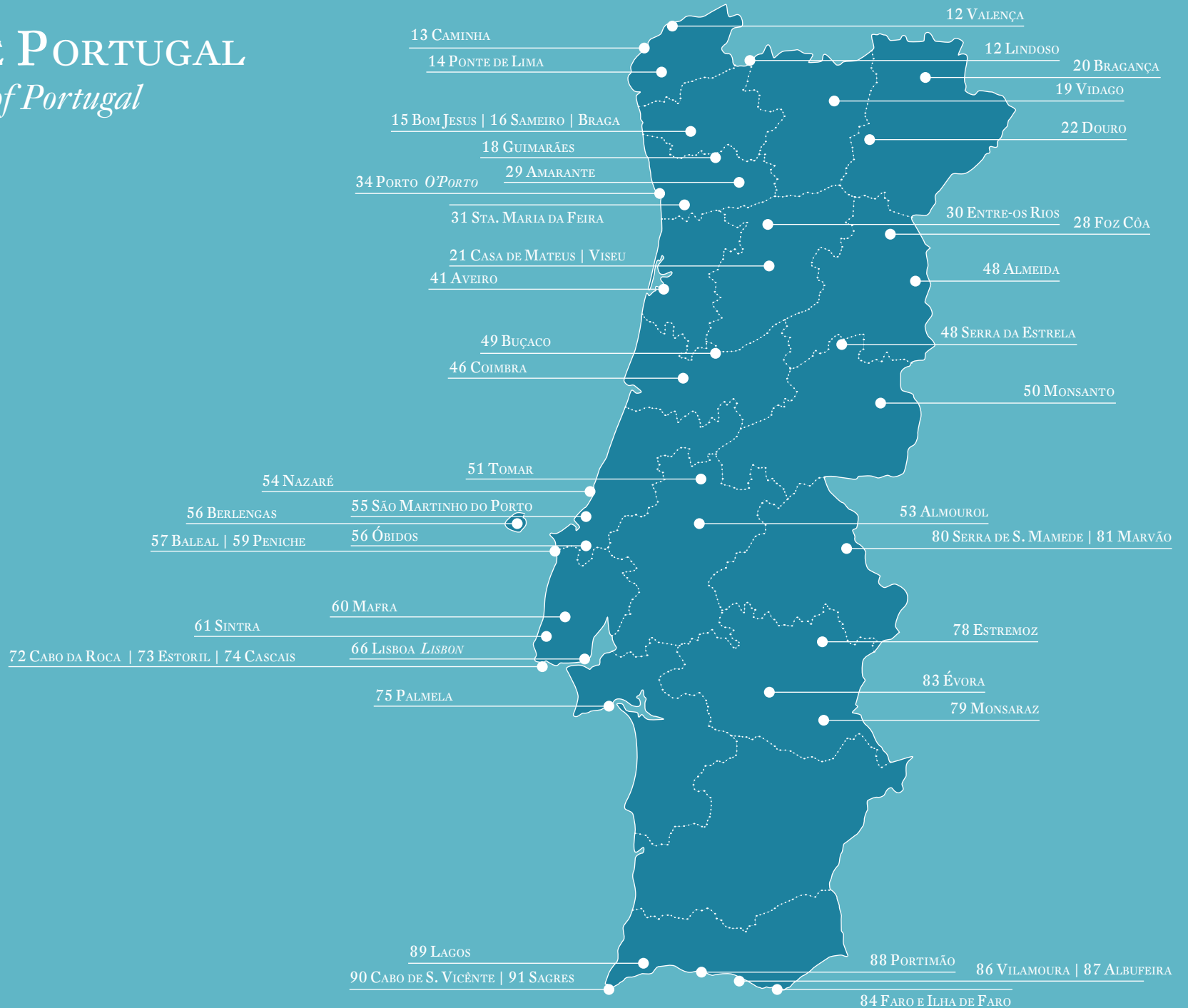
Portugal like we have never seen it.

The Publishers

October, 2015

MAPA DE PORTUGAL

Map of Portugal

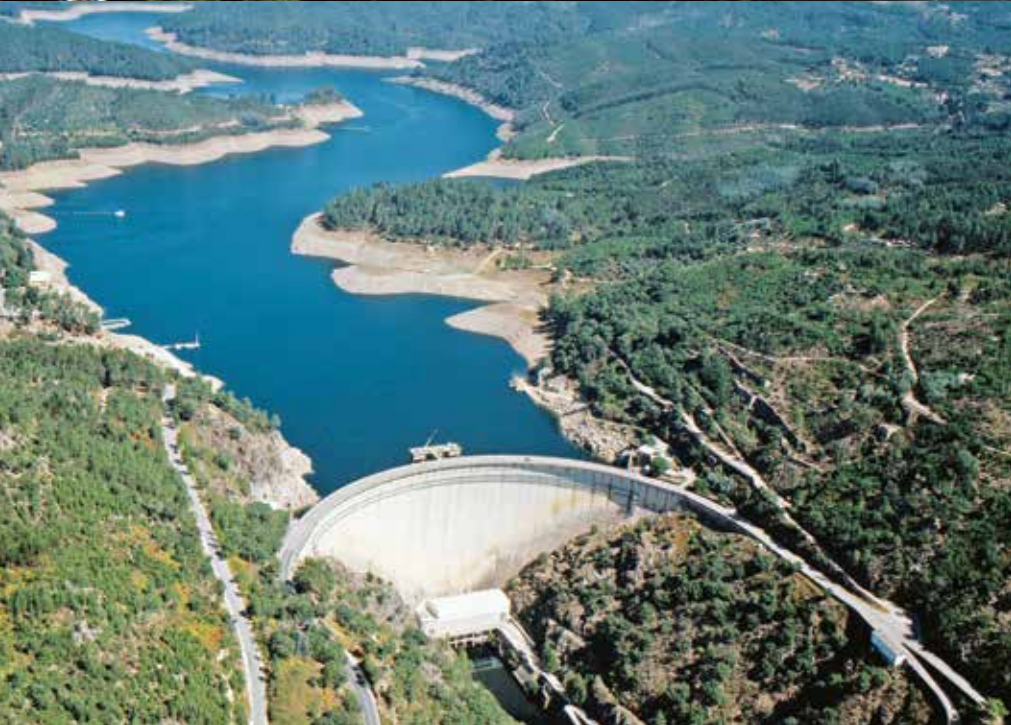


NORTE NORTH





◀ LINDOSO
▼ VALENÇA



CAMINHA

O PRIMEIRO DOS 4 CANTOS DE PORTUGAL
Dos quatro cantos de Portugal, o noroeste foi, sem dúvida, o primeiro a definir-se. A oeste impõe-se a imensidão do Atlântico. A norte, o rio Minho, cuja embocadura se adivinha à esquerda na fotografia, traça uma óbvia linha de demarcação entre galegos e portugueses do norte. Perspectivada de Caminha, há quase 900 anos, a expansão do reino não poderia fazer-se se não para sul – para onde se avançou até surgir, de novo, o mar – e para leste, onde uma quase completa ausência de fronteiras naturais nos levou à disputa de territórios com Leão e Castela.

CAMINHA

THE FIRST OF THE 4 CORNERS OF PORTUGAL
From the four corners of Portugal, the northwest was undoubtedly the first to define itself. Due west, the vastness of the Atlantic is imposing. To the north, the river Minho, its mouth one can hint left on the picture, sets a clear line separating Galicians and northern Portuguese. Seen from Caminha, almost 900 years ago, the expansion could only be to the south – where the Portuguese went until they faced the sea again – and to the east, where the lack of natural boundaries led us to frontier disputes with Castille and León.



PONTE DE LIMA



◀ BRAGANÇA
CASA DE MATEUS ▶

ALTO DOURO ▶





ENTRE-OS-RIOS

A própria designação do lugar – Entre-os-rios – consagra o ponto que Tâmega e Douro, nascidos a centenas de quilómetros um do outro, escolheram para se encontrarem, depois de um acidentado percurso pelas terras altas de Espanha e Portugal. E foi, precisamente, a potência conjugada dos dois rios que, no dia 4 de Março de 2001, provocou o colapso da Ponte Hintze Ribeiro. No local da velha ponte, que a força da cheia venceu aos 113 anos de idade, erguem-se agora dois modernos tabuleiros – um aparente excesso que tenta, porventura, exorcizar a incúria que levou à morte dezenas de pessoas...

ENTRE-OS-RIOS

The Portuguese name of the place itself – Between-the-rivers – marks the point where the rivers Tâmega and Douro, born hundreds of miles from each other, chose to meet after a long and bumpy journey throughout the Spanish and Portuguese highlands. It was precisely the combined power of these two rivers that made the bridge collapse, on a tragic day, March 4th 2001. On the same spot where once stood the 113 year old bridge, swept by the might of the flood, we now see a modern one. An apparent excess trying to exorcize the negligence that caused the death of dozens?...



SANTA MARIA DA FEIRA ►



PORTO

UMA CIDADE MARCADA PELA FORÇA DO RIO, PELO GRANITO E PELA HISTÓRIA

Há mais cidades junto à foz de um rio. Mas não de um rio como este, que poderosamente força o seu caminho por entre a rocha dura. Por isso corre apertado, caudaloso e profundo, entre margens altas quase até ao seu encontro com o mar. E são essas margens altas que lhe conferem o pretexto para aumentar a sua espectacularidade, mediante uma sucessão de belas pontes que ilustram vários momentos da história da engenharia e da arquitectura.

Em primeiro plano, a Ponte do Infante, com a Serra do Pilar à sua esquerda. Mais adiante, a magnífica Ponte metálica de D. Luís, seguindo-se-lhe, já perto da Foz, a da Arrábida, que, à época da sua construção, apresentava o maior arco de betão armado do mundo.

PORTO

A CITY MARKED BY THE STRENGTH OF THE RIVER, BY GRANITE AND BY HISTORY

There are other cities on the mouth of a river; but not a river like this, powerfully carving its way through hard rock. And that is why it runs tight, overflowing and deep, between its tall margins, almost up to the point where it meets the sea. It's precisely those margins that give it the pretext to enhance its spectacularity, with an impressive succession of beautiful bridges that illustrate several moments of the history of engineering. In the foreground, the Infante Bridge, the magnificent metallic São Luís bridge: in the background, near the Foz, Arrábida bridge, the world's biggest concrete arc when it was built.

AVENIDA DOS ALIADOS

O coração do Porto é, afinal, bem mais recente do que parece. Belos edifícios ornados de cúpulas e coruchéus, torres, relógios de carrilhão e, sobretudo, granito, muito granito, podem levar o observador mais desatento a situar demasiado atrás no tempo a construção do espaço mais nobre do Porto – a Avenida dos Aliados e a sua conclusão na Praça Humberto Delgado. Pois o início da construção deste magnífico conjunto data de 1920, e o edifício dos Paços do Concelho só ficou apto a receber os serviços camarários em 1957. A arquitectura predominante neste espaço faz lembrar a que se vê em cidades como Edimburgo, por exemplo, talvez por influência de quem projectou o urbanismo deste eixo, o inglês Barry Parker. A fotografia mostra a avenida depois da controversa remodelação que eliminou a faixa ajardinada que existia ao centro.

AVENIDA DOS ALIADOS

After all, the heart of O'Porto is more recent than it looks. All those beautiful buildings ornate with domes and spires, carillons and granite, lots of it, may lead a more distracted viewer to think that the noblest area of the city – Aliados Avenue and Humberto Delgado Square – was built long ago. As it turns out, the construction of this magnificent urban set in granite dates from 1920s, and the City Hall building was only concluded in 1957. The predominant architecture reminds us of cities like Edinburgh, perhaps because the architect in charge of designing this town axis was an Englishman, Barry Parker. The photograph shows the avenue after conclusion of the contentious remodelling that removed the garden strip at its centre.





COIMBRA

A UNIVERSIDADE E O RIO REVELAM,
DO AR, AS SUAS VERDADEIRAS PROPORÇÕES

Quem chega vindo do sul e, pela primeira vez, contempla Coimbra antes de atravessar a ponte de Santa Clara, mal se apercebe do Mondego e do Choupal, antes fixa a atenção na colina fronteira e na célebre torre da universidade. Mas, visto de cima, o rio a que os estudantes chamam desdenhosamente “Bazófnas” mostra-se surpreendentemente pujante. E o complexo universitário tem, na realidade, uma dimensão de que talvez só a comunidade académica tivesse verdadeira noção. Situado no pátio da faculdade de Direito e próximo da torre, é possível identificar o edifício da famosa biblioteca joanina. O traçado das ruas que serpenteiam à volta da colina permite adivinhar o perímetro da chamada muralha fernandina, da qual persistem ainda alguns vestígios. E não deixa de ser significativo que no alto desta colina rodeada de muralhas esteja, não um castelo, como era habitual nos séculos XIII e XIV, mas uma universidade...

COIMBRA

FROM THE AIR, THE UNIVERSITY AND
THE RIVER REVEAL THEIR TRUE PROPORTIONS

Anyone arriving for the first time from the south who sees Coimbra before crossing the Santa Clara bridge, hardly notices the river Mondego and the Choupal; instead, their gaze focuses on the neighbouring hill and on the famous university tower. But seen from above, the river appears surprisingly strong. And the university complex actually has a size that perhaps only the academic community would truly be aware. On the faculty of Law's courtyard, one can see the famous «joanina» library, named after D. João V, king of Portugal. The streets layout around the hill allows us to see the «Fernandina» wall, several pieces of which still stand. Meaningfully, on top of this hill there is an university, not a castle, as it was customary in the XIII and XIV centuries.



ALMOUROL

A SENTINELA DOS TEMPLÁRIOS

A sua localização não poderia ser mais dramática: isolado pela água e olhando desafiadoramente o inimigo na outra margem, este posto avançado dos cristãos situava-se exactamente sobre a fronteira que, em tempos, os separava dos muçulmanos – o Tejo. A sua torre de menagem tipicamente medieval insere-se numa estrutura quadrangular que é característica das fortificações da Ordem dos Templários, a quem foram confiados, no século XII, a defesa e povoamento da região entre Tejo e Mondego. Ao fundo, na fotografia, as povoações de Tancos e do Arripiado contemplam-se frente a frente, uma de cada lado do rio, pouco antes de este descrever a sua grande curva para sul, entrando na lezíria ribatejana e a caminho da foz.

ALMOUROL

THE SENTINEL OF THE KNIGHTS TEMPLAR

Its location couldn't be more spectacular: surrounded by water and overlooking defiantly the enemy on the opposite shore, this Christian outpost stands exactly on the border that once separated Christians from Muslims – the river Tagus. Its medieval tower, in rectangular shape, is a distinctive trait of a Knights Templars fortress. The Order was entrusted in the 12th century with defending the settlement of the area between the rivers Tagus and Mondego, up north. In the background, the villages of Tancos and Arripiado face one another, each on its river bank, just before the Tagus starts a long curve towards south, to the fields of Ribatejo and to its mouth.







LISBOA
LISBON





ESTORIL

O REFÚGIO DAS CABEÇAS COROADAS

A grande alameda que liga o maior casino da Europa à esplêndida praia do Tamariz é o eixo à volta do qual se dispõem hotéis e residências de luxo, num ambiente requintado e cosmopolita que faz lembrar as melhores estâncias da Côte d'Azur. Não surpreende que, na sequência das convulsões originadas pela II Guerra Mundial, muitos milionários e monarcas depostos tenham optado por residir no Estoril. Protegido do norte pela Serra de Sintra e com uma praia que se abre directamente a sul, entre a foz do Tejo e a baía de Cascais, o Estoril beneficia de condições climáticas ideais. São visíveis na fotografia tanto o caminho de ferro – inaugurado ainda no século XIX – como a estrada marginal, as duas vias que ligam Cascais a Lisboa e estiveram na origem do grande desenvolvimento urbanístico desta zona.

ESTORIL

A REFUGE FOR THE CROWNED HEADS

The great boulevard connecting Europe's largest casino to the magnificent Tamariz beach is the axis around which one sees luxury hotels and houses, in an exquisite and cosmopolitan atmosphere, reminiscent of the Côte d'Azur's best resorts. Not surprisingly, after the whirlwind of WW II, many millionaires and deposed monarchs chose to live in Estoril. Protected north by Sintra Mountain and with a beach opening directly south, between the mouth of the Tagus and Cascais bay, Estoril benefits from ideal weather conditions. On the photograph, one can see both the railroad and the coastal road, a huge engineering feat, the two communications that connect Cascais to Lisbon and helped boost the area's urban development.



**ESTREMOZ****LOBO COM PELE DE CORDEIRO**

As pacíficas paredes caiadas de branco da pousada Rainha Santa Isabel escondem e disfarçam uma das fortificações mais activas na movimentada história militar de Portugal: o castelo de Estremoz – que foi quartel-general de D. Nuno Álvares Pereira antes da batalha dos Atoleiros, que foi a única praça alentejana a resistir às tropas invasoras do Duque de Alba, e que mais tarde abrigou as tropas vitoriosas nas três batalhas da Guerra da Restauração travadas no Alto Alentejo. Por detrás do paço real, reconstruído no século XVIII, sobressai a velha torre de menagem, com 27 metros de altura e concluída no século XIV. À esquerda desta, o pináculo da torre sineira.

ESTREMOZ**WOLF IN SHEEP'S CLOTHES**

The peaceful white walls of Queen Saint Isabel Inn hide and disguise one of the most active fortifications in the troubled Portuguese military history: the castle of Estremoz – once the headquarters of Dom Nuno Álvares Pereira before the Battle of Atoleiros and the only citadel in Alentejo to resist the Duke of Alba's invading troops. Later on, the same fortress would house the victorious troops of the three battles of the Restoration War fought in High Alentejo. Behind the royal hall, rebuilt in the XVIIIth century, stands out the old tower, 27 metres high and built in the XVth century. To the left, the bell tower spire.



SERRA DE SÃO MAMEDE

MARVÃO

AS ÁGUIAS QUE VOAM LÁ EM BAIXO

Dir-se-ia um grande navio que mete proa ao infinito. Esta elevação rochosa poderosamente erguida acima da planície alentejana era designada, na época romana, por Herminio Menor, querendo com isso dizer-se que era a pequena Serra da Estrela. Os árabes do período anterior à fundação de Portugal referiam-se-lhe como Ammaia-o-Monte, sugerindo tratar-se do cume fortificado da cidade de origem romana que então existia na planura circundante. E é militar, na verdade, a sua óbvia vocação – da localização fronteiriça às escarpas quase inacessíveis – bem ilustrada pelos combates que ali tiveram lugar desde a Antiguidade até meados do século XIX. De dimensões invulgarmente grandes, o castelo de Marvão foi por alguns considerado o mais inexpugnável do Reino. Sucessivamente remodelado, manteve o seu valor militar muito para além do período medieval e, até onde foi possível, resistiu à chegada das armas de fogo, e em particular da artilharia, ao campo de batalha. O perímetro fortificado e a localização escarpada não só defenderam a povoação de invasores, no passado, como a defendem, hoje, dos crimes urbanísticos que destruíram outros lugares de Portugal, impedindo a construção de arrabaldes modernos e preservando a harmonia e a coerência estética da vila. E, lá do alto dos 860 metros do seu rochedo, os marvanenses continuam a orgulhar-se de ver as águias de costas, voando abaixo deles sobre o abismo...

MARVÃO

THE EAGLES FLYING DOWN BELOW

One could say it's a ship setting sail into the infinity... This rocky formation towering above the plains of Alentejo was called in Roman times Herminio Menor, meaning it was a smaller scale Estrela Mountain. The Arabs from the period predating the foundation of Portugal called it Ammaia-o-Monte, suggesting it was the fortified ridge of a Roman town said to have existed in the surrounding planes. And its true vocation is indeed military – from the border location to its inaccessible walls – well illustrated by the fierce fighting that took place there, from ancient Antiquity until the middle of the XIXth century. Despite its unusually large dimensions, the castle of Marvão was considered the most inexpugnable in the kingdom. Over the years, it was remodelled several times, and it kept its military worth well after the medieval period, resisting until the coming of the firearm, particularly the artillery. The fortified perimeter and its location on a cliff not only defended the village from the invading armies, but also from the urbanistic crimes that happened elsewhere, for it prevents the construction of modern day outskirts, thereby preserving the village's harmony and aesthetic coherence. And from its 860 metres, up high, its inhabitants still pride themselves of seeing the back of the eagles, flying down below over the abyss.

FARO

À ESPERA DA SUBIDA DAS ÁGUAS...

Tudo, nesta imagem, parece estar à flor da água: as salinas, em primeiro plano; a cidade de Faro, ao centro; e o aeroporto, ao fundo. Deste último dir-se-ia, visto do ar, que está no limiar da submersão, apesar de se encontrar a uma altitude de sete metros. Mas, perante a inexorável tendência de aquecimento global e consequente subida do nível do mar, que nos revelaria esta fotografia se fosse captada daqui a 50 anos? A parte baixa da cidade está rodeada de áreas húmidas, de sapal, por todos os lados excepto a norte. Esta zona, conhecida por Ria Formosa, está protegida do oceano por um cordão dunar em cada uma das suas extremidades laterais, e por um conjunto de pequenas ilhas barreira, ao centro.

FARO

WAITING FOR THE WATERS TO RISE

Everything in this photograph seems to be above water: the salinas, in the foreground, the city of Faro, at the centre, and the airport in the background. One would say the latter is on the verge of being submerged, even though it is located seven metres above sea level. But considering the relentless tendency for global warming and the resulting rising of the sea, what would this photograph tell us if it were taken 50 years from now? Faro's downtown is full of wet areas, marches, surrounded from everywhere but north. This area, known as Ria Formosa, is protected from the ocean by a dune cord on each of its sides and by a small barrier of islands in the middle.



ILHA DE FARO



◀ MARINA DE PORTIMÃO
LAGOS ▶



CABO DE SÃO VICENTE

É fácil imaginar um geógrafo antigo a indicar aos seus navegadores: “Ultrapassem as Colunas de Hércules, passem ao largo de Tartessos e depois dobrem o segundo grande cabo rumo a norte”. E assim fazia quem saía do Mediterrâneo – o centro do mundo antigo – em busca da Ultima Thule (a Islândia, para os geógrafos de então) ou, simplesmente, de qualquer lugar na costa atlântica da Europa. Durante milhares de anos, a grande referência para a navegação que ligava o Mediterrâneo ao Atlântico foi aquele que hoje conhecemos como Cabo de S. Vicente, e não o seu ilustre vizinho de Sages. O Cabo de S. Vicente é referido a propósito dos normandos que se dirigiam às suas possessões na Sicília, dos cruzados em viagem para a Terra Santa, das razias de Francis Drake, da esquadra de Nelson a caminho de Trafalgar. À sua importância geográfica corresponde a sua imponente silhueta, de um verdadeiro cabo que impõe ao mar a sua presença, dividindo águas, ventos e correntes.

CABO DE SÃO VICENTE

One could easily imagine an ancient geographer pointing out to its sailors, “Sail beyond the Pillars of Hercules, past the shores of Tartessos and then navigate the second largest cape, due north”. And so did everyone who left the Mediterranean – the centre of the ancient world – in search of Ultima Thule (the ancient name of Iceland to the geographers of old) or simply any place on the Atlantic coast. For thousands of years, the ultimate reference for anyone sailing from the Mediterranean to the Atlantic was the cape we now know as Cape São Vicente, not its more illustrious neighbour of Sagres. Cape São Vicente is mentioned in reference to the Normands sailing to its possessions in Sicily, the crusaders on its way to the Holy Land, the raids of Francis Drake and the fleet of Nelson heading to Trafalgar. Its geographical significance matches its imposing silhouette, a true cape that towers over the seas, dividing winds, waters and currents.

Fotografias aéreas de baixa altitude:
Portugal continental como nunca o viu.

Formato: 29 x 21 cm

Capa: Cartonada

Miolo: 4 cores em papel Silk

Páginas: 96